

Sobre Kodály e o seu Conceito de Educação Musical Abordagem Geral e Indicações Bibliográficas

Cristina Brito da Cruz

Introdução

Mais do que um artigo sobre Kodály, sobre as suas ideias, sobre os ensinamentos que têm guiado gerações de músicos na Hungria e em muitos outros países, este artigo pretende dar pistas ao leitor que pretenda iniciar ou aprofundar estudos sobre o assunto. Valerá por isso mais pelas indicações bibliográficas do que pelas informações gerais (esquemáticas e necessariamente superficiais) sobre Kodály e o seu Conceito de Educação. As indicações bibliográficas permitirão abordagens a diferentes aspectos musicológicos, etnomusicológicos ou do âmbito das Ciências da Educação e da Pedagogia Musical.

Mais importante do que ler este artigo, ou ler o que se tem escrito sobre Kodály e a sua obra, será ler os seus textos, conhecer a sua obra como compositor, etnomusicólogo e pedagogo. Há que ter consciência do que é o seu legado e destrinçar entre este e os métodos desenvolvidos posteriormente que, embora baseados na sua filosofia educativa, não foram desenvolvidos por Kodály.

O interesse pela Educação Musical do "seu povo" levou-o a orientar e a coordenar os esforços de muitos dos seus alunos de composição e etnomusicologia, formando uma formidável equipa que em poucos anos alargou a Educação Musical a toda a população escolar da Hungria (os escritos dos seguidores da "1ª geração" foram revistos por Kodály, que incentivou a produção de material didáctico até à sua morte, em 1967).

Muita da sua produção como compositor visou especificamente aspectos didácticos, compondo obras corais e exercícios (*Singing Exercises*) para os alunos das *Zene Iskola* (*Singing Schools*) espalhadas por toda a Hungria. Especialmente durante os últimos anos da sua vida, visitou regularmente essas escolas e supervisionou a produção de material didáctico que permitisse a "literacia musical" de toda a população e a sua obtenção através do Canto, em lugar de destaque na sua filosofia educativa. Sendo todo esse material construído sobre uma "cultura musical magiar," (redescoberta a partir de 1905 por Kodály e Bartók num primeiro trabalho de campo etnomusicológico que viria revolucionar a educação musical e a composição

na Hungria nos anos seguintes), ele é especialmente destinado a húngaros. Muitas vezes Kodály chama a atenção, nos seus escritos, para a importância da utilização nos primeiros anos do ensino da música (pré-escolar e início do ensino básico) de repertório adequado a cada país, música tradicional nacional ou composta a partir dela. Esta seria dada a conhecer às crianças antes das músicas tradicionais de outros países ou grupos culturais. Em cada país terá de ser compilado e trabalhado repertório próprio, se se quiser seguir os princípios de Kodály. Seguir livros húngaros que compilem repertório tradicional da Hungria ou que tenham composições e exercícios compostos a partir deles para educar crianças de qualquer outro país, é um erro. A par da música tradicional, a música erudita - as obras dos "grandes mestres" - tem de estar, segundo Kodály, sempre presente como fonte inesgotável para uma sólida educação musical.

1. O Legado Pedagógico de Kodály: Conceitos que o Rotulam

Será lícito falar do "Método Kodály"?

Katalin Forrai escreveu citando Kodály: "*As regards method there is no compulsory guiding principle tying the hands of the teacher*" (Boletim 1983/2 da *International Kodály Society*; pg.19). Como denominar então o que aqui chamei "Legado Pedagógico" ou "Conceito de Educação Musical"?

A *International Kodály Society* (IKS) publica desde 1976 dois boletins por ano com artigos de membros de todo o mundo e ainda artigos do próprio Kodály (alguns dos quais inéditos). Pesquisando nesses boletins os conceitos mais utilizados para "rotular" o trabalho que Kodály desenvolveu no campo da Educação Musical encontrei por exemplo: *Kodály Principles* (IKS 1982), *Kodály Conception* (IKS 1983/1), *Kodály Presentation* (IKS 1983/1), *Kodály Concept* (IKS 1983/2), *Kodály Concepts* (IKS 1983/2), *Kodály Music Teaching Advice* (1983/2), *Kodály Philosophy* (IKS 1990 e 96), *Kodály Spirit* (IKS 1993), *Kodály Approach* (IKS 1994), etc. Outros aparecem ainda noutros artigos dos boletins e em livros publicados, tais como "*Kodály's Dream, Ideas, Ideals, Plan, Way, Path, View,*".

No *Zoltán Kodály Pedagogical Institute of Music*, (em Kecskemét, cidade natal de Kodály, a 65 Km de Budapeste), que realiza pós-graduações de três anos sobre a “Pedagogia Kodály” para músicos de todo o mundo que aí se diplomam, os professores defendem unânimemente que não existe o “Método Kodály,” nem se pretende uma cristalização das suas ideias que foram absolutamente revolucionárias na sua gênese e que devem ser contextualizadas temporal e geograficamente.

Yehudi Menuhin, amigo e divulgador das ideias de Kodály desde os anos quarenta, defende a sua aplicação “*as he would do it, if he was still alive today.*” Com todos os problemas que esta frase acarreta, ela tem pelo menos a vantagem de alertar para a não-cristalização de um ideal em “receitas pedagógicas.” Só lendo os escritos de Kodály (alguns do início do século XX) se percebe a sua impressionante actualidade. Não há que procurar um método, mas uma filosofia de educação ou até uma filosofia de vida. Depois, há que seguir o nosso próprio caminho à luz dessa filosofia: isso é saber seguir o “*Kodály Path.*”

2. As Múltiplas Facetas de Kodály

Abordarei em traços esquemáticos este ponto, que por si só daria para escrever vários livros. Com ele pretendo dar uma visão global, se bem que rudimentar, do que foi - segundo opinião geral na Hungria - uma das personalidades mais marcantes da vida cultural húngara deste século. Kodály, com o seu grande amigo Bartók, têm honras de “heróis nacionais” na Hungria. Kodály em especial, que nunca deixou de aí viver (apesar de a sua primeira mulher ser judia e das perseguições sofridas antes mesmo da 2ª guerra mundial) e que sobreviveu mais de 20 anos a Bartók, revolucionou com este a etnomusicologia, e (em menor escala) a composição, e sobretudo a vida cultural húngara e o mundo da educação. Hoje existem as Escolas Kodály, o Instituto Kodály, o Museu Kodály e até mesmo a Praça Kodály ou a estação de Metro Kodály. Com o seu carácter afável e a amabilidade com que tratava toda a gente é ainda referido por todos os que o conheceram como um grande mestre e um grande homem.

2.1. O Homem (1882-1967)

Num discurso na Hungarian Jewish Society for Culture, em 1947, agradecendo os louvores que lhe tinham sido

feitos, Kodály deu provas da sua proverbial humildade dizendo: “*I stand up somewhat overwhelmed with the superabundance of speeches and praises and don't quite understand the whole; I am not aware of being like that at all. I never tried to attain merit from what I was doing. As a matter of fact, what I have done is natural, because I could not have done otherwise.*” (IKS 1982/2; pg.25)

2.2 O Linguista e o Comunicador

Kodály era um homem culto que, talvez devido à sua formação como linguista (Licenciado em Estudos Germânicos e Húngaros em 1906), defendia a importância de se dominarem vários idiomas. A isto não seria estranho o facto da sua língua materna ser apenas falada por menos de dez milhões de pessoas, e o de ter nascido numa Hungria onde as “pessoas cultas” não utilizavam o húngaro mas sim o alemão (situação que veio a ser modificada pela posição pública tomada por muitas personalidades húngaras, entre as quais Kodály e Bartók).

Lendo regularmente textos originais em latim e grego antigo, Kodály dominava ainda, para além dos já referidos idiomas húngaro e alemão, o inglês, o francês e o italiano. Cidadão do mundo - em especial nas últimas décadas da sua vida - instigava os seus amigos e alunos a aprender línguas, como uma forma de melhor conhecer outros povos e a sua maneira de pensar e de sentir.

2.3 O Violoncelista, o Maestro e o Compositor

Diplomado em Composição (1904) pela *Zene Akademia* de Budapeste (hoje denominada Academia Liszt), teve a primeira performance pública de uma obra sua em 1906 (*Summer Evening*) e compôs a sua última obra em 1966 (*Laudes Organi*). Entre esses 60 anos, obras como *Psalmus Hungaricus*, *Háry Janos*, *The Spinning Room*, *Peacock Variations* ou *Missa Brevis* foram compostas.

Para informação sobre a sua obra como compositor, o livro *A Guide to Kodály* (Breuer 1990), definido pelo autor como “*a guide for concert-goers,*” inclui, para além da descrição da maior parte das obras de Kodály, uma excelente “*Biographical Survey.*”

Algumas obras patenteiam a sua formação inicial como violoncelista (diplomado pela Zene Akademia), como por exemplo a *Sonata para Violoncelo op.4* (1910), o *Duo para Violino e Violoncelo op.7* (1914),

a *Sonata para Violoncelo Solo* ou o *Capriccio* (ambas de 1915).

Como maestro obteve algum reconhecimento internacional, através de séries de concertos de obras suas, principalmente nos anos 30 e 40, na Europa e Estados Unidos.

2.4 O Filósofo

Em 1906 Kodály concluiu a sua tese de Doutorado em Filosofia (*A Magyar Népdal Strófaszervezete* /Estrutura Estrófica da Canção do Povo Magyar) num tema que relacionava música, literatura e costumes ancestrais do povo húngaro (*magyar* e não *ci-gány*).

Com uma licenciatura em Linguística e um doutoramento em Filosofia, com os diplomas de Composição e de Violoncelo, com a sua vastíssima cultura geral, Kodály deixou talvez as suas obras mais importantes no campo da Pedagogia Musical e da Etnomusicologia.

A Filosofia marcará no entanto todos os aspectos da sua vida profissional. Marcam-no os filósofos da Grécia Antiga (refere por exemplo Platão e a sua definição de “músico” – homem culto, conhecedor de muitas artes e não só do que hoje chamamos música – e de “música” – vinda das musas, filhas de Zeus e da Memória) ou de outros como Herder ou Nietzsche (com quem partilha a convicção da pureza do que é “popular”, das raízes, das tradições ancestrais a preservar, espelhos da alma nacional de cada povo). Na concretização dessas ideias no campo da música, partilha com Eximeno ou Schumann, entre outros pioneiros, a defesa das *folksongs* como excelente material a utilizar na composição de repertório erudito. Como “filosofia de vida” partilha com muitos, tais como os seus amigos Bartók ou Menuhin, o lema “*Music Belongs to Everybody*” e que esta deve ser posta ao serviço da “fraternidade entre os povos,” tal como Bartók escreveu em 1931 (e Kodály repetiu publicamente em 1966): “*My own guiding principle (...) is the brotherhood of peoples*” (Eözse 1982; pg.161).

2.5 O Crítico Musical e o Político Cultural

Semanalmente de 1917 a 1919 e esporadicamente a partir daí, Kodály assinou críticas e notícias sobre concertos efectuados e obras tocadas, com ênfase nas de compositores seus contemporâneos, em especial

húngaros. Músicos já conhecidos ou estreantes – ou outros “jovens bárbaros,” como Bartók tinha sido apelidado menos de uma década antes – viram desse modo os seus trabalhos comentados e divulgados.

A posição que tomou na vida cultural húngara, permitiu a Kodály ter um importante papel como político cultural. Exemplos de alguns dos cargos que desempenhou, são: membro do *Musical Directory* (1919), Director da Academia Liszt, membro da Academia das Ciências Húngara e seu Presidente (em 1945), *Chairman* de diferentes conferências do ICTM (International Council for Traditional Music), *Honorary Chairman* da ISME (International Society for Music Education), *Chairman* do Conselho da Música do Ministério da Cultura Húngaro, membro honorário da *Belgian Royal Academy of the Arts*, *Honoris Causa* pela Oxford University, Toronto University e Accademia de Santa Cecília, entre outros.

Ficou famosa a sua escolha de “prenda de anos do 80º aniversário,” a ser oferecida pelo Ministro da Educação: aulas de música para toda a população escolar; aulas de música diárias para as *Singing Schools*. O desejo foi concedido e isso mudou radicalmente o sistema de ensino húngaro.

2.6 O Etnomusicólogo (Folclorista) e o Pedagogo

É, a meu ver, como etnomusicólogo e, principalmente, como pedagogo que Kodály se destaca entre os seus pares. Para melhor conhecer as ideias de Kodály nestes dois campos é fundamental ler *The Selected Writings of Zoltán Kodály* (Bónis 1974), em especial os capítulos I “*On Folk Music*” e III “*On Music Education*.” Tanto num campo como noutro, para além do que publicou, há a realçar o apoio que deu a todos os seus colaboradores, que permitiu por um lado a institucionalização da etnomusicologia como disciplina na Hungria e por outro o já mencionado desenvolvimento da Educação Musical nesse país.

1905, ano da primeira recolha etnomusicológica que realizou com Bartók e Emma Sándor, sua primeira mulher, é o marco de viragem da etnomusicologia na Hungria, que levará anos mais tarde à sua institucionalização. A disciplina de *Folk Music (Nép Zene)* foi, na Hungria, pela primeira vez leccionada por Kodály na Academia Liszt, em 1907; foi depois por ele iniciada no Departamento de Musicologia na Escola Superior de Música de Budapeste. Em 1953, Kodály fundou o *Folk Music Research Group* na Academia de Ciências húngara. Alunos de Kodály fizeram, a partir de então,

trabalhos de campo, transcrições e estudos acadêmicos sistemáticos. Mais do que recolher “produtos musicais” - as *folksongs* consideradas “autênticas”, as memórias mais antigas do povo magiar - são recolhidas imagens e artefactos, feitas notas e desenhos sobre a vida do povo rural e dos seus costumes. O trabalho de recolha de melodias e suas variantes é levado a cabo por uma equipa cada vez maior de investigadores chegando-se já, em 1951, à publicação do 1º volume do *Corpus Popularis Hungaricae*, com 150.000 variantes impressas, transcritas cuidadosamente a partir das gravações feitas nos trabalhos de campo que foram acompanhados de textos explicativos, desenhos, fotografias e algumas vezes filmes ilustrativos.

Para além das máximas “*Music Belongs to Everybody*” e “*My own guiding principle ... is the brotherhood of peoples,*” e para além do destaque dado ao canto e ao repertório vocal escolhido (música erudita e tradicional) como questões centrais deste Conceito de Educação, muitas indicações gerais e específicas são dadas por Kodály nos seus escritos.

O referido *Selected Writings* (Bónis 1974) inclui importantes artigos sobre Pedagogia Musical escritos entre 1929 e 1966.

Os *Singing Exercises*, escritos entre 1937 a 1967, foram compostos a pensar no desenvolvimento musical de crianças húngaras. Devem ser revistos para utilização noutros países. Um artigo de Mihály Itzes (IKS 1995/1; pg.50/53) descreve todos esses livros de exercícios indicando título, ano de edição, nível do processo de ensino, origem e características do repertório e, finalmente, objectivos pedagógicos e musicais de cada livro. É um instrumento precioso para a compreensão da obra didáctica de Kodály.

Obras corais, para piano e para canto e piano, foram escritas por Kodály, Bartók e compositores das gerações seguintes (Kocsár, Kurtág e Sáy, por exemplo), expressamente a pensar na Educação Musical da população escolar. Poemas e melodias populares ou de raiz popular foram muitas vezes utilizadas, seguindo o princípio de que para as crianças é mais fácil aprender (primeiro) aquilo que lhes é próximo, a herança que deve ser perpetuada.

Nos boletins do IKS foram publicados, também, importantes artigos de Kodály e seus seguidores, sobre questões gerais e específicas da musicologia, etnomusicologia e pedagogia musical. Para uma rápida decisão sobre possíveis escolhas para leitura, é conveniente consultar os índices dos artigos, organizados por ordem alfabética de autor, publicados pela IKS entre

1976-1983 (IKS 1984/1;pg.36/9), entre 1984-1990 (IKS 1991/1;35-37) e entre 1991-1994 (IKS 1995/1;pg.53/5).

O índice de artigos inclusos nos boletins pós 1994 ainda não foi publicado. Num deles (IKS 1997/1; pg. 52/4), consta um discurso feito por Kodály em 1964, “*East and West in Music,*” cujo último parágrafo transcrevo:

<< *It is now time to bear in mind Menuhin’s warning sent to the Congress of Rome: “Unless the modern man can develop simultaneously a strong and healthy relationship with his own family, his own people, his own background, his own language, music, dance, and cultivate the abstractions and idioms of his own age, he will never be a balanced human being but will remain for ever dazed and confused, a prey to passion and prejudice, in the face of the jungle-onslaught of modern life”* >> (pg. 53/4).

3. Método (?)

“As regards method there is no compulsory guiding principle tying the hands of the teacher. The teacher should follow the method he chooses and the best of the procedures he is familiar with and which best complies with the personal inclinations and musical background. It is however, indispensable that the teacher knows the essence, progress and each momentum of the selected method and that he knows the pupil’s personality” (Forrai cita Kodály; IKS 1983/2; pg.19)

4. Instrumentos de trabalho

Kodály estudou Filosofias e Métodos de Educação Musical de várias épocas e, em especial, os utilizados por seus contemporâneos noutros países, com o objectivo de poder aconselhar os seus alunos e seguidores na procura de soluções para os problemas que se põem a um professor de música. Observou aulas em Itália, França, Alemanha e Inglaterra, e enviou muitos dos seus seguidores a esses e outros países, com a finalidade de transpor para a realidade húngara as ideias que mais lhe conviessem. Curiosamente muitas das ideias e técnicas que “importou” são agora descritas por muita gente, e erradamente, como características do “Método Kodály.” Escreverei em seguida breves apontamentos sobre algumas delas.

4.1. Solmização Relativa: Alguns Percursos

A solmização relativa, dó-móvel, sol-fa, sílabas tonais, ou como mais lhe quiserem chamar, não é uma “invenção” de Kodály. Sistemas semelhantes apareceram há muitos séculos na China, Índia, Grécia Antiga...

Tais como os conhecemos hoje (ou quase), os nomes das notas (ut, ré, mi, fá, sol, lá) foram escolhidos por Guido d'Arezzo (990-1050), sendo familiar a todos o Hino a S. João:

Ut queant laxis, Resonare fibris etc. A solmização era relativa mas ainda longe, como será para todos óbvio, das “sílabas tonais”.

Já com os métodos de leitura desenvolvidos por J.J. Rousseau (1712-1778) e por Pierre Galin (1786-1821) até Emile Chevé (1804-1864), o mesmo nome de nota é usado para a mesma relação musical entre os sons que representam.

Sarah Glover (1786-1867) e John Curwen (1816-1880) utilizam já o que muitos chamam erradamente a “Solmização Kodály.” Foi por ter constatado a qualidade excepcional de muitos coros em Inglaterra, que Kodály terá começado a estudar a solmização relativa utilizada pelos regentes corais para ensinarem a “ler” as obras musicais.

Importantes neste processo John Weber, músico suíço cujo livro publicado em 1849 foi o primeiro com solmização relativa a ser adoptado na Hungria (1875) e ainda Agnes Hundoegger (1858-1927), cuja adaptação alemã das ideias de Curwen foi explicada por Fritz Jöde (1887-1970) pela primeira vez na Hungria, em 1938, num Seminário para músicos em Budapeste.

Kodály e seguidores seus como Jenő Ádam, Erzsebet Szönyi, Marta Nemesszeghi ou Katalin Forrai, para citar só pedagogos húngaros, sempre defenderam as vantagens da solmização relativa.

4.2. Outras Técnicas

Tal como a solmização relativa, a notação numérica, os *absolute note names*, a *stick notation*, os *hand signs*, as *flying notes*, as sílabas rítmicas ou outras técnicas normalmente utilizadas pelos seguidores de Kodály, não são da sua autoria. São, no entanto, dadas a conhecer a quem estuda a Pedagogia Kodály, que as poderá, ou não, utilizar. Têm no entanto que ser estudadas. De facto, só se pode escolher, conhecendo. Depois do estudo se farão as escolhas, experimentações e aperfeiçoamentos (ou abandono) das técnicas em causa.

Algumas são escolhidas em sobreposição, consoante os objectivos pedagógicos propostos (é o caso da solmização relativa e dos *absolute note names*). Outras são utilizadas por outros imperativos que não pedagógicos (por exemplo a *stick notation* é um tipo de escrita musical que permite publicações menos dispendiosas). Todas poderão ser úteis se “bem aplicadas,” com conhecimento de causa e adequando-se a objectivos musicais e pedagógicos.

5. Temas Recorrentes

Temas recorrentes na obra de Kodály e seus seguidores, são os da procura do “bom músico” e do “bom professor.”

No artigo “*Who is a Good Musician*” escrito em 1953 (Bónis 1974), Kodály transcreve e comenta os “*Conseils aux Jeunes Musiciens*” escritos por Schumann como introdução ao seu “*Álbum para a Juventude*” (1848). Jean Sinor, música e pedagoga americana, comenta no seu artigo “*Who is a Good Music Teacher*” (IKS 1995/2) os textos de Schumann (quase 150 anos depois) e de Kodály (40 anos depois), acrescentando uma perspectiva própria do final do século XX. São três artigos importantes.

Ser um bom músico e um bom professor, são condições indispensáveis para a prossecução de uma boa educação musical, sempre mencionadas por Kodály. Gilbert De Greeve, músico e pedagogo belga, sublinha isso no artigo “*The Human Value of the Kodály Philosophy*” (IKS 1996/1; 28/32) não deixando em segundo plano a importância do enquadramento estrutural e institucional em todo o processo. Só bons músicos e bons professores não chegam para “salvar o sistema,” sendo necessário o enquadramento institucional e outras garantias que o estado deveria, a meu ver, proporcionar.

Sem querer apresentar outros argumentos aos responsáveis governamentais pelo Sistema de Educação, transcrevo este recado do Professor Jan Decadt para a então Ministro da Cultura do seu país (Bélgica):

“...tell [your Minister of Culture] that all the money that she will save in the cultural and art education field, she will have to give her colleague the Minister of Justice, for he will need it badly in the future.” (IKS 1996/1; 30)

Conclusão

Como conclusão do artigo deixo as prometidas indicações bibliográficas, que espero virem a contribuir para posteriores estudos sobre Kodály e sobre o que aqui optei por denominar o Conceito de Educação Musical de Kodály.

Estas indicações estão organizadas em dois blocos.

1ª Parte

Lista de livros organizados por ordem alfabética do último apelido dos autores

Sobre o Conceito de Educação Musical Kodaly

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

1ª. Parte

Lista de livros organizados por ordem alfabética do último apelido dos autores

Bacon, Denise (1993), *Hold Fast to Dreams. Writings Inspired by Zoltán Kodály*. Wellesley, MA, Kodály Center of America.

Barkóczy, Ilona; **Pléh**, Csaba (1982), *Music Makes a Difference*. Kecskemét, Zoltán Kodály Pedagogical Institute of Music. [Versão fr: Étude de l'Effet Psychologique de la Méthode d'Education Musicale de Kodály]

Bónis, Ferenc: Editor

(1964), *Visszatekintés (Em retrospectiva, coleção de artigos escritos por Kodály)*. Budapest, Zenemukiadó.

(1974) *The Selected Writings of Zoltán Kodály*. London, Boosey and Hawkes.

Breuer, János (1990) *A Guide to Kodály*. Budapest, Corvina Press.

Chailley, Jacques; **Bónis**, F., **Szőnyi**, E., **Vikár** L.: Editors (1982), "La Solmisation Kodály, Révélateur des Problèmes de Hauteur Absolue et de Hauteur Relative dans les Pays Latins," in *International Kodály Conference, Budapest 1982*. Budapest, Editio Musica Budapest.

Dobsay, László (1992), *After Kodály, Reflections on Music Education*. Kecskemét, Zoltán Kodály Pedagogical Institute of Music.

Eözsé, László (1982), *Zoltán Kodály, His Life in Pictures and Documents*. Budapest, Corvina Press. [1ª ed. 1971].

Forrai, Katalin ; **Bónis**, F., **Szőnyi**, E., **Vikár** L.: Editors (1982), "The Task of Pre-school Music Education According to the Kodály Concept," in *International Kodály Conference Budapest 1982*. Budapest, Editio Musica Budapest.

Hegy, Erzsébet

(1975 e 1979), *Solfège According to the Kodály-Concept* Vol I, II. Kecskemét, Zoltán Kodály Pedagogical Institute of Music.

(1975 e 1987), *Solfège According to the Kodály-Concept* Vol I, II, pupil's book. Newton, MA, Kodály Center of America.

(1984), *Stylistic Knowledge, on the Basis of the Kodály Concept*. Kecskemét, Zoltán Kodály Pedagogical Institute of Music.

Hein, Sister Mary Alice (1992), *The Legacy of Zoltán Kodály: An Oral History Perspective*. Budapest, International Kodály Society.

2ª Parte

Seleção de artigos publicados nos boletins da International Kodály Society, organizados por ordem cronológica de publicação nos boletins, em cada um dos seguintes grupos:

I. Artigos escritos por Kodály

II. Artigos sobre Kodály e sobre o seu Conceito de Educação Musical

III. Artigos sobre a Solmização Relativa

IV. Artigos sobre Estudos de Caso ou outros Trabalhos de Pesquisa

Herboly-Kocsár, Ildiko (1984), *Teaching of Polyphony, Harmony and Form in Elementary School*. Kecskemét, Zoltán Kodály Pedagogical Institute of Music.

Kodály, Zoltán

[Artigos do cap. III "On Music Education" in **Bónis**, F.: Editor (1974), *Selected Writings*. Budapest, Corvina Press]

(1929), "Children's Choirs"

(1941), "Music in the Kindergarten"

(1945), "Hungarian Music Education"

(1947), "The National Importance of the Worker's Chorus"

(1947), "A Hundred Year Plan"

(1949), "After the First Solfege Competition";

(1951), "Ancient Traditions - Today's Musical Life"

(1953), "Who is a Good Musician"

(1954), "Preface to the Volume *Musical Reading and Writing* by Erzsébet Szonyi"

(1966), "Introduction to the Volume *Music Education in Hungary*, Edited by Frigyes Sándor".

Kokas, Klára (1982), "La Méthode d'Education Musicale de Kodály", in *Etude de l'Effet Psychologique de la Méthode d'Education Musicale de Kodály*. Kecskemét, Institut de la Pédagogie Musicale Zoltán Kodály.

Pléh, Csaba; **Barkóczy**, Ilona (1982), *Music makes a Difference*. Kecskemét, Zoltán Kodály Pedagogical Institute of Music. [Versão fr: Etude de l'Effet Psychologique de la Méthode d'Education Musicale de Kodály]

Szabo, Helga (1981 - 87), *Ének-zene* 1 - 8. Budapest, Tankönyvkiadó.

(Nota: são livros escolares do 1º ao 8º graus, com algum texto em húngaro, mas c/ grande percentagem de transcrições musicais)

Szőnyi, Erzsébet

(1954, 1954 e 1979), *Musical Reading and Writing* I, II and Final Vol. Budapest, Editio Musica Budapest. [versões ingl. 1974, 1978 e 1979]

(1955 e 56), *Musical Reading and Writing* pupil's books I, - VIII. Budapest, Editio Musica Budapest. [versões ingl. 1973 e 1979]

(1982), Ed. **Bónis**, F., **Szőnyi**, E., **Vikár**, L., "Zoltán Kodály's Music Pedagogical Concept", in *International Kodály Conference, Budapest 1982*. Budapest, Editio Musica Budapest.

(1990), *Kodály's Principles in Practice, An Approach to Music Education through the Kodály Method*. Budapest, Corvina Press. (5ª ed.).

Vikár, László: Editor (1985), *Reflections on Kodály*. Bp. IKS.

2ª Parte

Seleção de artigos publicados nos boletins da *International Kodály Society*, organizados por ordem cronológica de publicação nos boletins, em cada um dos seguintes grupos:

“I. Artigos escritos por Kodály,” “II. Artigos sobre Kodály e sobre o seu Conceito de Educação Musical,” “III. Artigos sobre a Solmização Relativa” e “IV. Artigos sobre Estudos de Caso e outros Trabalhos de Pesquisa”

I. Artigos Escritos por Kodály

IKS 1982/2, Centenary Issue

“Address Delivered at the Banquet of OMIKE (Hungarian Jewish Society for Culture) - 1947”

“Reminiscences - 1965”

“Conversation with Zoltán Kodály - 1966”

“Some Letters by Kodály - 1905/1966”

IKS 1997/1

“East and West in Music”

“The Tasks of Musicology in Hungary”

II. Artigos sobre Kodály e o seu Conceito de Educação Musical

IKS 1982/1

Schoot, A., “Anthropological Presuppositions of Kodály's Conception of Music Education”

IKS 1983/2

Forrai, K., “The Early Impact of the Kodály Presentation in Early Childhood Education”

Tanimoto, K., “Zoltán Kodály, the Pedagogue”

Vikár, L., “Zoltán Kodály, the Folklorist”

IKS 1984/1

Eöszé, L., “The Future of the Kodály Concept”

IKS 1989 Athens, IX International Kodály Symposium

Patseas, M., “The Ancient Greek Roots of Zoltán Kodály”

IKS 1990/1

Solomon, B., “Constant Values in the Changing World of Education - The Significance of Kodály's Philosophy”

IKS 1993/2

Forrai, K., “The Kodály Spirit”

IKS 1995/1

Iftzés, M., “Zoltan Kodály Singing Exercises. A Summary”

IKS 1995/2

Sinor, J., “Who is a Good Music Teacher”

IKS 1996/1

De Greeve, G., “The Human Value of the Kodály Philosophy”

III. Artigos sobre a Solmização Relativa

IKS 1986/1

Bigot-Testaz, C., “Quelques Reflexions sur la Solmization en France”

IKS 1987/2

Sinor, J., “Music and Notation. Do We Have to Make a Choice?”

IKS 1988/1

Slozil, A., “Notes on my Study of the History of Intonation, Chant and Solmization”

IKS 1988/2

Dauphin, C., “De l'Influence de J.J. Rousseau sur l'Évolution de la Solmization Relative”

Garo, E., “Le Som, le Nom et le Signe. une Distinction utile à la Pratique de la Solmization Kodályenne dans les Pays Latins”

IKS 1990/1

Slozil, A., “Musical Syllables in the Ancient Greek, Guidonian and Kodályan Musical Syllables”

IKS 1994/1

Sanders, P.D., “Historical Precedents of the Kodály Approach”

IKS 1995/2

Nemes, K., “The Relative Sol-Fa as a Tool of Developing Musical Thinking”

Patseas, M., “The Use of Relative Solmization Using the Fixed Do”

IV. Artigos sobre Estudos de Caso e outros Trabalhos de Pesquisa

(No Âmbito das Ciências da Educação, Sociologia e Psicologia)

IKS 1980/1

Hein, S.M.A., “Z. K. as Educator: The Effects of the Kodály Pedagogy on Teacher and Student”

IKS 1994/1

Gordon, E., “Audiation: A Theoretical and Practical Explanation”

IKS 1996/2

Feierabend, J.M., “The Development of Music and Intelligence in the First Five Years”

Cristina Brito da Cruz – É diplomada com o Curso Superior de Piano do Conservatório Nacional de Lisboa, pós graduada em Pedagogia Musical pelo Instituto Kodály (Hungria) e mestranda em Ciências Musicais/Etnomusicologia na Universidade Nova de Lisboa. É ainda licenciada em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Técnico.

Iniciou a actividade docente em 1976/77 como Professora de Educação Musical, Piano e Acústica na Academia de Música e Belas Artes Luísa Todt (Setúbal) leccionando também, a partir de 1984/1985, na Academia de Amadores de Música. No final dos anos 80 pertenceu às Direcções Pedagógicas das referidas Academias e passou a leccionar Formação Musical no Conservatório Nacional de Lisboa.

Tem desde 1988 realizado cursos de formação/actualização para professores de Formação Musical (Conservatório Nacional de Lisboa/GETAP, Academia Luísa Todt e Conservatórios Regionais de Angra do Heroísmo, Ponta Delgada e Covilhã) e colaborou na execução dos programas de música do Ensino Secundário/Ministério da Educação.

Actualmente é equiparada a professora-adjunta na Escola Superior de Música de Lisboa (onde lecciona Formação Musical, Conjuntos Vocais e Instrumentais e Pedagogia da Iniciação Musical) e coordenadora nacional do projecto MUS-E que a Internacional Yehudi Menuhin Foundation iniciou em quinze países europeus (coordenado em Portugal pelo Ministério da Educação).

Como etnomusicóloga colabora actualmente com o Instituto de Etnomusicologia (INET) da Universidade Nova de Lisboa, na elaboração do *Dicionário Multimédia de Cultura Expressiva em Portugal* e o Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP) da Universidade Católica Portuguesa, na elaboração da *Enciclopédia Açoriana*.

É membro da APEM (Associação Portuguesa de Educação Musical), APCM (Associação Portuguesa de Ciências Musicais), da IKS (International Kodály Society) e do ICTM (International Council for Traditional Music).

A Editorial Caminho lançou este ano um livro de Rosa Maria Torres (1998) *As Canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Música. Contribuição da Metodologia Kodály*. Lisboa, Editorial Caminho. Coleção Caderno O Professor. Pela referência bibliográfica se intuirá da ligação estreita entre este livro e assuntos abordados neste artigo.